

Introdução

A identificação do risco CV da população constitui ferramenta útil como estratégia de prevenção CV, sendo que o método não-laboratorial pode ser utilizado por sua validade confirmada.

Objetivos e Métodos

Estimativa do risco CV populacional, por meio de estudo de corte transversal em 91.576 pacientes (66,63% mulheres e 33,56% homens) com idades entre 35 e 74 anos em 500 UBS das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas durante 2 semanas. Avaliou-se o percentual de indivíduos considerados de risco baixo, intermediário e alto utilizando-se metodologia não-laboratorial, comparando os resultados por faixa etária e gênero.

Resultados

Dos 30.739 homens avaliados, observou-se que 10.219 (33,24%) apresentavam baixo risco, 7.352 (23,92%) moderado risco e 13.168 (42,84%) alto risco. Já nas 61.018 mulheres avaliadas, observou-se que 26.030 (42,66%) apresentavam baixo risco, 17.223 (28,23%) moderado risco e 17.765 (29,11%) alto risco. Com relação à faixa etária, naqueles com idade inferior a 40 anos (13,43%), identificou-se 12.128 (98,61%) de baixo risco, 170 (1,38%) de moderado risco e 1 (0,01%) de alto risco. Entre aqueles com idades entre 40 e 60 anos (57,39%), 24.121 (45,89%) apresentaram baixo risco, 19.478 (37,06%) moderado risco e 8.962 (17,05%) alto risco. Já nos pacientes com idade superior a 60 anos (29,37%), nenhum apresentou baixo risco, 4.927 (18,32%) apresentaram moderado risco e 21.970 (81,68%) alto risco.

Conclusões

Por meio do maior estudo epidemiológico realizado, o risco cardiovascular da população das regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas encontra-se substancialmente elevado (% desta população apresenta risco de IAM e morte entre 10-20% e % acima de 20%) mostrando-se ainda mais preocupante em homens e acima de 60 anos.